



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.

Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.

De 18 a 26 de março de 2025.

Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

VISÕES COMPARTILHADAS: CONSTRUINDO PONTES PARA INCLUSÃO E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES

Flora Guimarães Alves¹, Luiza Emilly B. de Oliveira², Giovanna Valentim de A. Cardins³, Maria Heloísa Gonçalves P. Leite⁴, Rodrigo Barbosa Caldeira⁵, Tamara Naelly Oliveira Dantas⁶, Severino Marte da Silva⁷, Helenaldo Firmino de Azevedo⁸, Maria Betânia Gama dos Santos⁹

Maria.betania@professor.ufcg.edu.br e helenaldo.azevedo@professor.ufcg.edu.br

Resumo: Este projeto teve como objetivo promover a inclusão de pessoas com deficiência visual por meio de ações educativas e práticas acessíveis. As atividades envolveram rodas de conversa, desafios de acessibilidade e produção de materiais acessíveis, impactando a comunidade acadêmica e externa. A metodologia baseou-se na observação sistemática das ações, utilizando registros de participação e feedbacks qualitativos. Os resultados demonstram maior sensibilização sobre acessibilidade, fortalecimento de políticas institucionais e avanços na autonomia das pessoas com deficiência visual, evidenciando a importância da extensão universitária para a equidade educacional.

Palavras-chaves: Acessibilidade, Inclusão, Deficiência Visual, Ensino Superior.

1. Introdução

A extensão universitária desempenha um papel essencial na democratização do conhecimento e na promoção da interação entre a universidade e a sociedade. De acordo com o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), aproximadamente 15% da carga horária dos cursos de graduação deve ser destinada a atividades extensionistas, consolidando a importância desse pilar na formação acadêmica e na transformação social. No contexto da inclusão, a acessibilidade no ensino superior ainda se apresenta como um desafio significativo, especialmente para pessoas com deficiência visual, que enfrentam barreiras arquitetônicas, metodológicas, comunicacionais e atitudinais que dificultam sua permanência e participação plena na vida acadêmica (Klein & Grigoletti, 2021).

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) estabelece diretrizes para a promoção da acessibilidade e equidade educacional, garantindo o direito à educação em todos os níveis. Além disso, a Resolução nº 07/2018 do Conselho Nacional de Educação reforça a necessidade de políticas institucionais que assegurem o acesso e a permanência de estudantes com deficiência no ensino superior. Segundo Doniyorov et al. (2024), a inadequação da infraestrutura universitária, a escassez

de materiais acessíveis e a falta de formação docente para práticas inclusivas ainda são desafios recorrentes. Pesquisas apontam que, apesar dos avanços normativos, há uma lacuna entre a legislação e a efetiva implementação de medidas de acessibilidade (Shui, 2024).

O projeto "Visões Compartilhadas" foi concebido para atuar na redução dessas barreiras, promovendo ações educativas e sensibilizando a comunidade acadêmica para uma cultura de acessibilidade. Sua execução se deu por meio de uma abordagem multidisciplinar, que incluiu rodas de conversa, atividades interativas e parcerias estratégicas com instituições especializadas, como o Instituto de Educação e Assistência aos Cegos do Nordeste (ICEN) e o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UFCG (NAI/UFCG). As atividades desenvolvidas basearam-se no Modelo Social da Deficiência, que desloca o foco das limitações individuais para as barreiras impostas pelo ambiente e pela sociedade, reconhecendo a necessidade de mudanças estruturais e atitudinais para garantir a plena inclusão (Yaptan & Teh, 2024).

Dessa forma, o objetivo geral do projeto foi implementar ações educativas e de conscientização sobre acessibilidade e inclusão, promovendo a interação entre a comunidade acadêmica e a sociedade, o aprendizado mútuo e a eliminação de barreiras atitudinais, arquitetônicas, metodológicas, instrumentais, programáticas e comunicacionais, contribuindo para a construção de um ambiente universitário mais acessível, equitativo e inclusivo.

2. Metodologia

O projeto "Visões Compartilhadas" adotou uma abordagem qualitativa e participativa, fundamentada na observação sistemática e no registro das experiências dos envolvidos. A escolha dessa abordagem justifica-se pela necessidade de compreender as percepções e desafios enfrentados por pessoas com deficiência visual no ambiente acadêmico e social, garantindo que as ações desenvolvidas fossem efetivas e contextualizadas. Segundo Minayo (2014), a pesquisa qualitativa permite interpretar fenômenos sociais a partir das vivências dos sujeitos, sendo especialmente relevante para estudos que envolvem inclusão e acessibilidade. Dessa forma, a metodologia empregada possibilitou uma análise

1

^{1,2,3,4,5,7,8,9,10} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

¹¹ Orientador/a, <Professor>, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

¹² Coordenador/a e orientadora <Professora>, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

aprofundada das barreiras e das estratégias que promovem uma universidade mais acessível e equitativa. Conforme Minayo (2009), a pesquisa qualitativa permite compreender fenômenos sociais a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos, sendo uma abordagem adequada para avaliar impactos em iniciativas extensionistas. Dessa forma, a metodologia foi estruturada em três eixos interligados, garantindo maior efetividade nas ações planejadas.

O projeto foi estruturado com ações integradas que articularam atividades de sensibilização, vivências práticas e desenvolvimento de materiais acessíveis, assegurando uma abordagem coesa e eficaz para a inclusão, que abrangeram rodas de conversa e oficinas interativas sobre acessibilidade, capacitar e inclusão acadêmica. Nessas atividades, especialistas e pessoas com deficiência compartilharam experiências e desafios, fomentando reflexões críticas sobre a importância da equidade no ensino superior. A interação proporcionou insumos essenciais para a adaptação das estratégias do projeto, alinhando-as às necessidades reais dos participantes.

A segunda fase envolveu experiências práticas e imersivas, com destaque para os "Pit Stops de Acessibilidade", nos quais a comunidade acadêmica teve a oportunidade de vivenciar as dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiência visual no ambiente universitário. Inspirado no modelo de aprendizado experencial de Kolb (1984), esse método permitiu que estudantes, docentes e técnicos administrativos desenvolvessem maior empatia e compreensão sobre as barreiras existentes, promovendo uma transformação perceptiva em relação à acessibilidade.

Por fim, a última etapa abrangeu o desenvolvimento e aplicação de materiais acessíveis, incluindo a produção de recursos táteis, audiovisuais com audiodescrição e cartazes informativos. A confecção desses materiais foi conduzida com a participação ativa de pessoas com deficiência visual, garantindo que as soluções propostas fossem funcionais e adequadas às suas necessidades.

A divulgação das ações ocorreu por meio das redes sociais institucionais e da distribuição de materiais informativos no campus, ampliando o alcance do projeto e fortalecendo seu impacto na comunidade. No total, as publicações sobre o projeto alcançaram mais de 9.000 interações em redes sociais, demonstrando um engajamento expressivo do público. Além disso, aproximadamente 300 participantes estiveram presentes nas atividades presenciais realizadas ao longo do período do projeto, evidenciando o interesse da comunidade acadêmica e externa pelas temáticas abordadas. A análise dos registros, entrevistas informais e relatos dos participantes indicou uma resposta positiva às iniciativas, evidenciando avanços na conscientização sobre acessibilidade e inclusão dentro da universidade.

3. Registros das Ações do Projeto

A fim de documentar e ilustrar as atividades desenvolvidas no âmbito do projeto "Visões Compartilhadas", foram realizados registros fotográficos das principais ações extensionistas. Essas ilustrações representam momentos significativos do projeto, evidenciando a participação ativa da comunidade acadêmica e externa, bem como os impactos gerados na promoção da acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência visual. O uso de registros visuais permite uma análise mais aprofundada da execução das iniciativas, facilitando a disseminação dos resultados e incentivando a replicação de práticas inclusivas em outros contextos.

A seguir, são apresentadas algumas imagens representativas das ações realizadas:

Roda de Conversa sobre Acessibilidade e Inclusão

– Atividade fundamental para a sensibilização da comunidade acadêmica, equipe extensionista promovendo um espaço de diálogo aberto e reflexivo sobre as barreiras enfrentadas por pessoas com deficiência visual no ensino superior. Durante a discussão, foram abordados temas como capacitar, adaptações metodológicas, recursos assistivos e políticas institucionais voltadas para a inclusão. A troca de experiências possibilitou a desconstrução de estereótipos e incentivou o desenvolvimento de práticas mais inclusivas dentro da universidade ilustradas nas Figuras 1 e 2 no ICEN e Figura 3 e 4 na UFCG.



Figura 1 – Roda de Conversa no ICEN



Figura 2 – Roda de Conversa no ICEN



Figura 3 – Roda de Conversa na comunidade da UFCG

Simulações de Acessibilidade – Atividade interativa na qual os participantes puderam vivenciar desafios enfrentados por pessoas com deficiência visual no ambiente universitário, ilustrados nas Figuras 5, 6 e 7.



Figura 4 – Desafios de Acessibilidade no CCBS



Figura 5 – Desafios de Acessibilidade na UFCG

Oficina de Produção de Materiais Acessíveis – Confecção de recursos táteis e audiovisuais com audiodescrição, desenvolvidos com a colaboração de estudantes e especialistas na área, ilustrados nas Figuras 6 e 7 e 8.



Figura 6 – Oficina de Confecção de materiais Táteis



Figura 7– Produtos de acessibilidade e inclusão



Figura 8– Oficina de Produção de Mapas táteis

Divulgação e Engajamento nas Redes Sociais – Estratégias de comunicação utilizadas para ampliar o impacto do projeto e sensibilizar um público mais amplo sobre a importância da acessibilidade, ilustrados nas Figuras 9, 10 e 11.

Diversas publicações foram realizadas ao longo do projeto, com foco na acessibilidade e na promoção de uma cultura mais inclusiva no ambiente acadêmico e social. O conteúdo divulgado abordou temas como a importância da eliminação de barreiras arquitetônicas, comunicacionais e atitudinais, além da necessidade de implementação de políticas institucionais que assegurem a equidade educacional para pessoas com deficiência.

Essas publicações tiveram como objetivo sensibilizar a comunidade acadêmica e a sociedade sobre os desafios enfrentados por pessoas com deficiência visual, bem como destacar estratégias eficazes para a construção de ambientes verdadeiramente acessíveis. A disseminação dessas informações por meio das redes sociais e canais institucionais ampliou o alcance das discussões, fomentando um engajamento mais expressivo em torno da acessibilidade e inclusão.



Figura 9 – Divulgação nas redes sociais



Figura 10 – Rede social Instagram



Figura 11 – Engajamento da Rede social Instagram

A relevância desse tipo de divulgação se fundamenta na necessidade de transformar a acessibilidade em um compromisso coletivo. Segundo a **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015)**, a acessibilidade deve ser garantida em todos os espaços, sejam eles físicos ou digitais, assegurando que todas as pessoas tenham autonomia e igualdade de oportunidades. Além disso, pesquisas acadêmicas indicam que a conscientização e a formação continuada são fatores determinantes para a implementação de práticas inclusivas eficazes (Shui, 2024).

Dessa forma, as publicações realizadas no âmbito do projeto não apenas refletiram um reconhecimento crescente da necessidade de eliminar barreiras, mas também serviram como instrumento de mobilização para a construção de uma sociedade mais equitativa. O impacto dessas ações se manifesta no engajamento dos participantes e na incorporação de práticas mais acessíveis no ambiente universitário e em outros espaços sociais.

4. Resultados e Discussões

A avaliação do impacto do projeto "Visões Compartilhadas" foi realizada por meio da análise qualitativa de registros fotográficos, feedbacks dos participantes e engajamento nas redes sociais. Os resultados demonstram avanços significativos na promoção da acessibilidade e inclusão dentro da universidade, evidenciando mudanças perceptíveis na percepção da comunidade acadêmica sobre as barreiras enfrentadas por pessoas com deficiência visual. Além disso, o fortalecimento de parcerias institucionais contribuiu para a continuidade das ações inclusivas, reforçando a necessidade de políticas institucionais voltadas para a acessibilidade.

Os participantes relataram maior compreensão sobre as dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiência visual, destacando o impacto das atividades de sensibilização, como rodas de conversa e os "Pit Stops de Acessibilidade". Esse processo permitiu que

docentes, estudantes e técnicos administrativos refletissem sobre práticas mais inclusivas no ambiente acadêmico. Esse engajamento resultou na implementação de pequenas adaptações em metodologias de ensino e no fortalecimento do debate sobre acessibilidade na universidade.

A participação ativa da comunidade acadêmica e de instituições externas, como o Instituto de Educação e Assistência aos Cegos do Nordeste (ICEN) e o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UFCG (NAI/UFCG), possibilitou a ampliação do alcance do projeto. As parcerias viabilizaram a realização de treinamentos e a produção de materiais pedagógicos acessíveis, os quais continuam em utilização para futuras iniciativas extensionistas.

Além da sensibilização, o projeto gerou impactos concretos por meio do desenvolvimento de materiais acessíveis, como recursos táteis e audiovisuais, garantindo a disseminação contínua do conhecimento sobre inclusão. Essas ações foram complementadas pela presença digital do projeto, que possibilitou a ampliação do debate sobre acessibilidade para um público mais abrangente, fortalecendo o compromisso social da universidade com a equidade educacional.

No entanto, durante a execução do projeto, desafios foram identificados, como a resistência inicial de alguns setores da comunidade acadêmica em adotar práticas inclusivas e a necessidade de maior infraestrutura acessível no campus. Tais desafios evidenciam a importância da ampliação de políticas institucionais voltadas para a acessibilidade e da capacitação contínua de docentes e técnicos administrativos.

Para o aprimoramento futuro do projeto, recomenda-se a continuidade das atividades de sensibilização, o fortalecimento das parcerias com instituições especializadas e a implementação de mecanismos de avaliação contínua, permitindo acompanhar o impacto das ações e promover aperfeiçoamentos ao longo do tempo. Essas medidas contribuirão para a consolidação de uma cultura universitária mais acessível e inclusiva, alinhada às diretrizes de acessibilidade e equidade educacional.

A avaliação do impacto do projeto foi realizada com base em feedbacks dos participantes, registros fotográficos e engajamento nas redes sociais. Os resultados demonstraram avanços significativos na promoção da acessibilidade e da inclusão dentro da universidade, evidenciando mudanças na percepção da comunidade acadêmica sobre as barreiras enfrentadas por pessoas com deficiência visual.

A participação ativa de estudantes, docentes e técnicos administrativos refletiu o crescimento do engajamento e da adesão às atividades propostas, ampliando o debate sobre acessibilidade e contribuindo para a institucionalização de práticas mais inclusivas. Os materiais acessíveis desenvolvidos permaneceram em uso, auxiliando na conscientização contínua e na adaptação do ambiente acadêmico às necessidades dos estudantes com deficiência visual. Além disso, as ações promovidas estimularam iniciativas institucionais para

inclusão, consolidando a universidade como um espaço mais equitativo e acessível.

A colaboração com o Instituto de Educação e Assistência aos Cegos do Nordeste (ICEN) e com o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UFCG (NAI/UFCG) foi essencial para o fortalecimento das ações de acessibilidade e a implementação de medidas estruturantes. Dentre essas medidas, destacam-se a capacitação de docentes e técnicos administrativos para o atendimento de estudantes com deficiência visual, a criação de materiais pedagógicos acessíveis e a formulação de diretrizes institucionais que garantam a continuidade das ações inclusivas. Além disso, as parcerias permitiram a realização de eventos de sensibilização e treinamentos específicos, fomentando uma cultura universitária voltada para a acessibilidade e inclusão.

Apesar dos avanços alcançados, desafios como a resistência inicial de alguns setores acadêmicos e a necessidade de ampliação da infraestrutura acessível foram identificados. Para aprimoramento futuro, recomenda-se a continuidade das atividades de sensibilização, a ampliação das parcerias com instituições especializadas e a implementação de mecanismos de monitoramento contínuo que possibilitem a avaliação sistemática dos impactos do projeto e o aprimoramento das práticas inclusivas.

5. Conclusões

O projeto "Visões Compartilhadas" demonstrou a importância da extensão universitária como ferramenta essencial na promoção da acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência visual no ambiente acadêmico. As ações implementadas resultaram em avanços concretos na conscientização da comunidade universitária, fortalecendo práticas institucionais voltadas à equidade educacional.

A sensibilização promovida por meio de atividades interativas, como rodas de conversa e desafios de acessibilidade, foi fundamental para fomentar reflexões críticas sobre capacitismo e a necessidade de adaptação dos espaços e metodologias de ensino. O envolvimento ativo de docentes, estudantes e técnicos administrativos evidenciou uma mudança significativa na percepção sobre a inclusão, resultando na adoção de práticas mais acessíveis no cotidiano acadêmico.

Além disso, a colaboração com instituições especializadas, como o Instituto de Educação e Assistência aos Cegos do Nordeste (ICEN) e o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UFCG (NAI/UFCG), possibilitou a ampliação das ações do projeto e contribuiu para a implementação de medidas estruturantes, tais como capacitações para profissionais da educação, produção de materiais pedagógicos acessíveis e formulação de diretrizes institucionais de acessibilidade.

No entanto, desafios foram identificados, como a resistência inicial de alguns setores acadêmicos em adotar práticas inclusivas e a necessidade de ampliação da infraestrutura acessível no campus. Esses obstáculos ressaltam a urgência da institucionalização de políticas

permanentes de acessibilidade, garantindo suporte contínuo para estudantes com deficiência visual. Para o aprimoramento do projeto, recomenda-se a expansão das ações de sensibilização, a ampliação de parcerias estratégicas e a criação de um mecanismo de avaliação contínua do impacto das iniciativas implementadas. Dessa forma, espera-se que o "Visões Compartilhadas" continue a inspirar e consolidar práticas inclusivas no ensino superior, promovendo um ambiente universitário cada vez mais acessível, equitativo e alinhado às diretrizes de acessibilidade e inclusão.

6. Referências

- [1] DONIYOROV, A.; POLVONOV, J.; JALOLOVA, S.; SATTOROVA, Z.; YAKUBOVA, M.; GAYBULLAEV, O. et al. Designing inclusive cities – the role of urban architecture in enhancing accessibility for the visually impaired. *Archives for Technical Sciences*, v. 2, n. 31, p. 393–402, 10 set. 2024.
- [2] KLEIN, P.; GRIGOLETTI, G. de C. Acessibilidade espacial de deficientes físicos, visuais e idosos em parque público. *Parc.*, [S.l.], v. 12, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/PARC.V12I00.8660648>. Acesso em: 6 fev. 2025.
- [3] MACHADO, D. M. M.; ROSSI, D. A.; DE LIMA, F. das C. G.; LOPES, R. D.; RODRIGUES, A. P.; ZEFERINO, V. A.; MACHADO, D. A. de S. Curricularization of extension in higher education: case analysis and practices at Faveni University Center. Seven Editora, [S.l.], 2025. Disponível em: <https://sevenpublicacoes.com.br/editora/article/view/6389>. Acesso em: 11 fev. 2025.
- [4] MINAYO, M. C. de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- [5] OLIVEIRA, D. A. dos S.; BERNET, R. R.; HOYOS, D. C. de M. The transformative integration of university extension and education in communities. Seven Editora, [S.l.], p. 576–582, 2024. Disponível em: <https://sevenpublicacoes.com.br/editora/article/view/4591>. Acesso em: 8 fev. 2025.
- [6] SHUI, G. Accessible infrastructure development for the visually impaired. *Interdisciplinary Humanities and Communication Studies*, v. 1, n. 9, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.61173/40rezf09>. Acesso em: 6 fev. 2025.
- [7] YAPTAN, A. O.; TEH, S. W. Menciptakan arsitektur fungsionalis pada penyandang tunanetra. *Jurnal Sains, Teknologi, Urban, Perancangan, Arsitektur*, v. 6, n. 1, p. 415–426, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.24912/stupa.v6i1.27487>. Acesso em: 7 fev. 2025.

Agradecimentos

À UFCG, pela concessão de bolsas por meio da Chamada PROPEX 003/2024 PROBEX/UFCG. Ao Instituto de Educação e Assistência aos Cegos do Nordeste (ICEN) e ao Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UFCG (NAI/UFCG) pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.